

Elas não têm mãos para manejar o mundo – Desenho e Experiência Artística

Samuel Rama
ESAD.CR, 2019

Palavras Chave: Exercício, Desenho, Natureza,

Elas não têm mãos para manejar o mundo

EXERCICIO CENTRAL

“A essência de uma coisa apreende-se na medida em que conseguimos recolher uma imagem sinóptica das duas formas manifestadas, tal como o carácter de um homem unicamente pela reunião expressiva das suas acções e realizações se pode descrever”

Introdução à Metamorfose das Plantas – Maria Filomena Molder

“O procedimento cognitivo e produtivo em Goethe, uma espécie de ars inveniendi, que ele próprio definiu como uma heurística viva, tem de se interrogar, portanto, acerca do caminho que leva ao encontro daquilo que aparece. Para encontrar uma coisa, um ser – a sua essência -, é necessário seguir um princípio orientador: a verdadeira realidade de uma coisa exprime-se e, ao exprimir-se, mostra-se, desenvolve-se a si própria, quer dizer, a verdadeira realidade de uma coisa aparece. Este princípio – que sustenta a morfologia goethiana e que se pode tomar como equivalente da ideia de intencionalidade da natureza – conduz imediatamente aos temas centrais de A Metamorfose das Plantas: Qual a verdadeira essência da planta?, i. e., o que é uma forma? A esta questão só se pode responder pela paciente discrição dos processos efectivos da vida da planta, do seu crescimento, visíveis nas alterações exteriores quer da configuração, quer da cor. É neste quadro que a afirmação de Goethe: «Entre na botânica por uma via completamente empírica» alcança a sua plena compreensão”

Introdução à Metamorfose das Plantas – Maria Filomena Molder

“O espaço - tempo de crescimento não é o do um móvel que muda de lugar, ocupando sucessivamente certos pontos no espaço, mas o acontecimento de uma exposição, de um desenvolvimento, que qualifica o espaço ritmicamente”

Maria Filomena Molder – Introdução de A Metamorfose das Plantas

"porque o espaço também é um conceito temporal". Os elementos de representação gráfica multiplicam-se com a duração: "Quando um ponto se toma movimento e linha, isso exige tempo. Da mesma maneira que uma linha ao ser deslocada para produzir uma superfície. E o mesmo é verdade para o movimento que, partindo das superfícies, pode produzir espaço."

Paul Klee

"Elas não têm mãos para manejar o mundo, e, no entanto, seria difícil encontrar agentes mais hábeis na construção de formas. As plantas não são apenas os artesãos mais finos do nosso cosmos, são também as espécies que abriram para a vida do mundo das formas, a forma de vida que fez do mundo o lugar da figurabilidade infinita. Foi através das plantas superiores que a terra firme se afirmou como o espaço e o laboratório cósmico de invenção de formas e de modelagem da matéria.

Emanuele Coccia – A vida das plantas Uma metafísica da mistura

"O diálogo com a natureza continua a ser uma condição fundamental para o artista. O artista é um homem, ele próprio natureza e um fragmento de natureza no espaço da natureza."

Paul Klee

Tarefa de partida:

Partindo de uma planta tente compreender desenhando o modo como ela se relaciona com a terra, as permutas entre a sua parte aérea e subterrânea, como reflete a luz, dá novos rebentos, se transforma em folha, caule, botão ou eventualmente flor.

Considere questões como a massa da planta, o espaço que ocupa, curvaturas, forma e orientação das folhas, eventualmente o seu estiolar etc... O trabalho começa com ações eminentemente representativas que irão despoletar pontos de interesse, que seguirão o seu próprio caminho passando por todas, ou somente algumas das seguintes problemáticas teóricas: a) compreensão do universo vegetal, b) convocação da história e prática pessoal enquanto desenhador, c) deslocação do desenho enquanto representação para o desenho enquanto acontecimento na folha, d) inscrição e rasura, e) fragmentação e síntese.

Bom Trabalho
Samuel Rama